

CINEMA CLUB: A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS NO CONTEXTO DO PIBID

Francisco Rômulo de Lima Medeiros ¹

Francisco Emanuel Alves Braga ²

Albert Cristian Dutra da Mota ³

Andreia Turolo da Silva ⁴

RESUMO

Esse relato de experiência apresenta uma vivência realizada no Subprojeto PIBID Inglês da Universidade Federal do Ceará com os alunos da rede pública de ensino, com o objetivo de tornar o aprendizado de inglês mais criativo e próximo da realidade dos alunos. Com base teórica na perspectiva dos multiletramentos (BNCC, 2017; Brown, 2015), criamos o projeto de intervenção “Cinema Club”, cuja proposta pedagógica integrou o potencial expressivo da produção audiovisual ao ensino de inglês, proporcionando aos estudantes da rede pública um contato vivo e contextualizado com a língua. Este projeto convidou os estudantes a participarem de todas as etapas da criação de um curta metragem. Para isso, abordamos o estudo da língua com elementos da cultura, da expressão individual e coletiva e do trabalho em grupos assumindo diferentes funções: roteiristas, atores, editores, diretores e produtores. Com a preocupação de proporcionar uma abordagem que dialogasse com a realidade sociocultural dos alunos e estimulasse a aprendizagem de forma integrada, dinâmica e significativa, tornando a língua inglesa parte ativa de suas experiências, propusemos que os alunos entrassem em contato com conteúdos audiovisuais selecionados para análise das narrativas e, logo após, criassem as suas próprias narrativas audiovisuais, contemplando também a integração das tecnologias digitais ao ensino aprendizagem da língua inglesa. Essa abordagem dialogou com a realidade sociocultural dos alunos e estimulou a aprendizagem de forma integrada, dinâmica e significativa, fazendo com que o inglês deixasse de ser um conteúdo distante para se tornar parte ativa de suas experiências. O resultado do trabalho impactou tanto o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, mas também o senso crítico, a criatividade e a atitude colaborativa, consolidando uma aprendizagem viva, criativa e significativa.

Palavras-chave: Ensino de Inglês, Produção Audiovisual, Aprendizagem Criativa.

¹ Graduando do Curso de Letras - Português e Inglês da Universidade Federal do Ceará - UFC, franciscoromulo19@alu.ufc.br;

² Graduando pelo Curso de Letras - Inglês da Universidade Federal do Ceará - UFC, manelalves@alu.ufc.br;

³ Especialista em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras pela Universidade Federal do Ceará (UFC), albertcristian13@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Linguística, DELILT - UFC, andreiaturolo@ufc.br.

INTRODUÇÃO

O ensino de línguas estrangeiras na escola pública brasileira ainda enfrenta inúmeros desafios, entre eles a falta de metodologias que promovam o engajamento dos alunos e o distanciamento entre o conteúdo proposto e a realidade sociocultural dos estudantes. Diante desse cenário, a proposta do *Cinema Club*, desenvolvida no âmbito do Subprojeto PIBID Inglês da Universidade Federal do Ceará, surge como uma alternativa inovadora e criativa para tornar o aprendizado da língua inglesa mais significativo, integrando elementos da cultura digital, da expressão artística e da colaboração. Fundamentado em abordagens pedagógicas interativas, como a defendida por Brown (2015) em *Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy*, o projeto propõe uma ruptura com os métodos tradicionais, oferecendo uma vivência que articula teoria e prática por meio da linguagem audiovisual.

A pesquisa aqui apresentada tem como objetivo relatar e analisar a experiência desenvolvida com alunos da rede pública de ensino, que participaram ativamente de todas as etapas de produção de um curta-metragem em inglês, desde a criação do roteiro até a edição final. Ao invés de limitar-se ao ensino gramatical e descontextualizado, o *Cinema Club* propôs-se a promover um contato real e funcional com a língua inglesa, estimulando o pensamento crítico, a criatividade, o trabalho em equipe e a autonomia dos alunos. A justificativa para tal abordagem está implícita na necessidade de tornar o inglês um instrumento de expressão acessível, que dialogue com as vivências dos estudantes e contribua para sua formação integral.

A metodologia utilizada baseou-se em oficinas práticas com exibição e análise de filmes e séries em inglês, seguidas por atividades de produção textual, oral e audiovisual. Essa abordagem comunicativa e experiencial permitiu aos alunos desenvolver competências linguísticas de forma integrada às competências socioculturais e digitais, alinhando-se aos princípios da pedagogia ativa. A culminância do projeto, a produção colaborativa de um curta-metragem, revelou-se um momento decisivo de aplicação dos conhecimentos

adquiridos, possibilitando aos participantes vivenciar o inglês como ferramenta real de comunicação e criação.

As discussões e os resultados da pesquisa apontam para um significativo aumento no engajamento dos alunos, bem como para o desenvolvimento de uma postura mais confiante e autônoma no uso da língua inglesa. A experiência também evidenciou o potencial do audiovisual como recurso pedagógico e demonstrou como a aproximação entre ensino de línguas e cultura digital pode tornar o aprendizado mais envolvente e eficaz. Conclui-se, portanto, que o Cinema Club representa uma prática pedagógica inovadora e replicável, que contribui para a ressignificação do ensino de inglês na escola pública, tornando-o mais próximo, relevante e transformador.

METODOLOGIA

O projeto Cinema Club surgiu no âmbito do Subprojeto Pibid Inglês na Universidade Federal do Ceará com o objetivo de integrar o ensino de inglês na rede pública de ensino, utilizamos a produção de um audiovisual como estratégia de um aprendizado mais significativo e vivo. Ao desenvolvermos o projeto buscamos a união dos alunos, com trabalhos em grupos e que com isso tivessem maior contato com práticas culturais e criativas que estão presentes em seu dia a dia, os aproximando de uma maior liberdade artística.

A ideia de abordarmos os audiovisuais no ensino de inglês em salas de aula surge da percepção de que eles possuem recursos que incentivam e potencializam o desenvolvimento de competências linguísticas, comunicativas e multimodais. Assim, com a criação de roteiros, ensaios e a gravação de um curta metragem, os alunos foram conduzidos a utilizarem a língua inglesa em contextos reais e que amplificaram sua confiança e autonomia de uma maneira espontânea. O Cinema Club busca uma abordagem mais interativa e comunicativa, na qual o inglês é compreendido como um instrumento de construção de sentidos, indo para além da visão tradicional de língua um objeto de estudo. O projeto visou buscar promover ensinamentos mais lúdicos e envolventes que façam o aluno vivenciar o idioma de forma mais fluida e significativa.

Além disso, a participação dos alunos no Cinema Club favoreceu o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como responsabilidade, cooperação e resolução de problemas. Ao vivenciarem cada etapa do processo de criação audiovisual, desde a escrita do roteiro até a edição final, os estudantes se envolveram ativamente em decisões coletivas e aprenderam a lidar com desafios próprios do trabalho em equipe. Esse engajamento colaborativo contribuiu para fortalecer vínculos, ampliar o senso de pertencimento ao ambiente escolar e promover uma experiência formativa que ultrapassou os limites da aprendizagem linguística.

Dessa maneira, o Projeto Cinema Club propôs aos seus participantes um espaço colaborativo, criativo e significativo, no qual o inglês foi uma ferramenta de expressão. Os estudantes vivenciaram o idioma como um movimento artístico, social e linguístico, ampliando suas perspectivas. O clube foi ofertado com carga horária de oito horas, com encontros semanais na hora do almoço, e contou com vinte alunos participantes voluntários.

A seguir, apresentamos o referencial teórico que embasou este estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A base para a metodologia interativa encontra-se no *Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy* (Brown e Lee, 2015), que, ao discutir sobre a sustentação da interação através do trabalho em grupo, fornece subsídios para a organização de atividades colaborativas e comunicativas no Cinema Club. O trabalho com a produção audiovisual, inerente ao projeto, dialoga diretamente com a perspectiva da integração de habilidades linguísticas (Brown e Lee, 2015), onde a escuta, a fala, a leitura e a escrita se entrelaçam de forma significativa e contextualizada na criação de narrativas. A metodologia interativa e centrada no aluno é crucial para promover a autonomia e a motivação intrínseca, princípios pedagógicos defendidos pelos autores como essenciais para a aprendizagem efetiva.

Em alinhamento com a realidade educacional brasileira, a pesquisa ancora-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente na área de Língua Inglesa. A BNCC estabelece a língua inglesa como um componente curricular que visa à expansão dos repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, promovendo a identificação do lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural. O documento reforça a necessidade de se trabalhar com a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal.

Além disso, o Cinema Club dialoga diretamente com a concepção de multiletramentos, uma vez que incentiva os alunos a analisarem e produzirem textos multimodais de maneira reflexiva. Ao planejar cenas, construir personagens e discutir temáticas presentes nos filmes, os estudantes exercitam a leitura crítica de discursos e representações, compreendendo como os sentidos são produzidos e negociados nas práticas sociais. Essa dimensão crítica, sustentada tanto pela BNCC quanto pelos estudos de Rojo, amplia o papel do ensino de inglês para além da aquisição linguística, posicionando-o como ferramenta para a formação de sujeitos capazes de interpretar, questionar e intervir no mundo a partir de diferentes linguagens. Essa abordagem fortalece o engajamento e a autonomia dos alunos, reafirmando o caráter formativo e transformador do projeto.

Nesse sentido, a interface com os estudos de Rojo e o conceito de Multiletramentos da Escola torna-se central. Rojo (2012) discute a emergência de novas práticas de linguagem impulsionadas pela cultura digital e a multimodalidade dos textos contemporâneos. O projeto Cinema Club, ao engajar os estudantes na produção de vídeos, opera na Pedagogia dos Multiletramentos, permitindo que os alunos se tornem criadores de significado, utilizando diferentes linguagens (verbal, visual, sonora) e suportes midiáticos. Esta prática potencializa a aprendizagem criativa, ao convidar os alunos a "arriscar-se e se fazer compreender" (BNCC), desenvolvendo criticidade e agência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio das respostas dos alunos evidenciam que o Cinema Club contribuiu significativamente para o processo de aprendizagem do inglês e para o engajamento dos participantes nas práticas pedagógicas propostas. As percepções revelam não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também o envolvimento afetivo e criativo com o projeto, confirmando a eficácia do uso do cinema e da produção audiovisual como mediadores da aprendizagem de línguas.

Entre os depoimentos coletados, destaca-se o do estudante que relatou ter aprendido “muito na escrita do roteiro do filme”. Essa fala demonstra como a produção textual em inglês, inserida em um contexto significativo de criação coletiva, possibilitou o aprimoramento da competência escrita de forma funcional e comunicativa, conforme defendem Brown e Lee (2015). A escrita do roteiro, nesse sentido, transcendeu o mero exercício gramatical, assumindo um papel de construção de sentido e expressão autoral, em sintonia com os princípios da abordagem comunicativa e dos multiletramentos.

Os estudantes 2 e 3 destacaram: “aprendi os modos de fala”, indicando o desenvolvimento da habilidade oral e da compreensão pragmática da língua inglesa. Assim, confirma-se a importância do audiovisual como recurso de input linguístico e modelo de interação social, fortalecendo a competência comunicativa dos aprendizes.

Já os estudantes 4 e 5 afirmaram o desejo de participar novamente de “outro clube relacionado a cinema”, o que reflete o impacto positivo da oficina no engajamento e na motivação dos estudantes. Vê-se então que o uso do cinema e da produção audiovisual despertou o interesse genuíno pelo aprendizado e pela continuidade das atividades. Essa resposta também dialoga com os princípios da BNCC, que valoriza práticas de linguagem significativas e contextualizadas, capazes de estimular a curiosidade e o protagonismo juvenil.

De modo geral, os resultados apontam que o Cinema Club se configurou como um espaço de aprendizagem colaborativa e interdisciplinar, em que o ensino do inglês foi vivenciado de maneira dinâmica, reflexiva e prazerosa. A combinação entre linguagem, arte e tecnologia proporcionou uma experiência formativa integral, que ampliou a visão dos alunos sobre o papel da língua inglesa como meio de expressão cultural e ferramenta de comunicação global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados observados reforçam a relevância de metodologias baseadas nos multiletramentos e no protagonismo discente, especialmente em contextos da escola pública, onde a aprendizagem significativa ocorre quando o estudante se reconhece como autor e sujeito do próprio processo formativo. Assim, o Cinema Club demonstra que o ensino de inglês pode ultrapassar os limites da sala de aula tradicional, tornando-se uma experiência viva, dinâmica e integrada às realidades socioculturais dos alunos, uma vez que o roteiro, a gravação, a atuação e a edição do curta exigiram o uso do idioma na comunicação, na organização das ideias e nas escolhas expressivas.

Dessa maneira, observa-se que, a produção de um curta-metragem não apenas aproximou os estudantes do uso funcional da língua inglesa, mas também ampliou a compreensão de que a segunda língua pode operar como ferramenta de participação e criação artística. Assim, essa integração entre a prática criativa e o uso real da língua reforça que projetos audiovisuais são capazes de promover a aprendizagem em contextos de escola pública ao criar ambientes em que o inglês deixa de ser apenas conteúdo curricular.

Além disso, o envolvimento dos alunos em todas as etapas da produção audiovisual evidenciou avanços importantes não apenas no uso da língua inglesa, mas também em habilidades socioemocionais e colaborativas. A necessidade de negociar ideias, resolver conflitos, assumir responsabilidades e trabalhar com prazos contribuiu para o desenvolvimento de competências amplamente valorizadas na formação escolar contemporânea. Dessa forma, o Cinema Club mostrou-se uma prática pedagógica que articula linguagem, criatividade e convivência, fortalecendo a autonomia dos estudantes e ampliando sua compreensão do inglês como ferramenta de expressão e interação no mundo real.

AGRADECIMENTOS

Deixamos aqui nossos agradecimentos a todos que contribuíram para a realização do Cinema Club e para o fortalecimento da nossa formação docente. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pelo apoio e incentivo à formação de futuros professores comprometidos com uma educação pública de qualidade.

Agradecemos também à Universidade Federal do Ceará (UFC) e ao curso de Letras, por nos proporcionarem um espaço de aprendizado colaborativo, criativo e transformador.

Por fim, expressamos nossa gratidão à professora supervisora, à coordenação do Subprojeto PIBID Inglês e aos alunos da escola parceira, cuja participação ativa tornou possível a vivência e o sucesso do Cinema Club.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BROWN, H. Douglas; LEE, Heekyeong. **Teaching Principles**. Australia: **Pearson Education**, 2015.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. São Paulo: [S.n.], 2012.